

APRESENTAÇÃO

PEDAGOGIA SOCIAL E POLÍTICAS EDUCACIONAIS: DESAFIOS E SOLICITAÇÕES

Rosanna Barros*
Organizadora

O presente Dossiê *Pedagogia Social e Políticas Educacionais: Desafios e Solicitações*, permitiu ampliar o diálogo e recorrências sobre a centralidade das políticas educacionais nos Estados pós-keynesianos quanto às demandas sociais e os encaminhamentos do poder público. Dado que a pedagogia social coloca-se como uma possibilidade e perspectiva no entendimento e atuação no processo educativo, este dossiê teve como objetivo estabelecer relações possíveis sobre tais âmbitos e tecer reflexões que tragam à luz superações de perversidades, quer do capital, quer de cunho pedagógico. Com efeito, no contexto da produção científica hodierna, a pedagogia-educação social tem vindo a ser percebida como matéria de “[...] confluência e síntese de vários saberes e enquanto prática de intervenção” (CARVALHO, 2008, p. 31), a cujos limiares epistemológicos é associado frequentemente um estatuto antropológico, que enforma as práticas socioeducativas a partir de uma antropologia da relação (BRANDÃO, 2007).

É também por este motivo que no cerne da relação pedagógica estabelecida entre educadores sociais e educandos se assume como *modus operandi* em qualquer tipo de intervenção socioeducativa uma lógica de interconexão entre uma ação comunicacional de inspiração habermasiana e o conceito de dialogicidade freiriano. De ambos os contributos resulta reforçada a importância da atividade reflexiva na prática profissional dos educadores sociais que pretendam instituir uma educação transformadora e ética (BANKS, 1997; BAPTISTA, 2014).

Efetivamente, do património de conhecimentos construído no âmbito da Teoria política, sabemos que, independentemente da regulação social poder apresentar algumas cristalizações em certos contextos históricos, ela é “[...] matricialmente uma teoria da mudança social” (AZEVEDO, 2009, p. 13). Por outras palavras, a regulação real, advém sempre de equilíbrios instáveis que resultam do confronto dos vários tipos de poder social (SOUSA SANTOS, 1989), o que coloca em evidência a importância de saber ler o mundo em concomitância a saber ler a palavra (FREIRE; MACEDO, 1994), isto na medida em que a emancipação social obtém-se pela capacidade de participação crítica e de criação de compromissos sociais entre os diversos atores de uma formação social. Portanto, como sublinha Baptista, “[...] eleger a educação como uma das prioridades de intervenção social significa a sua inserção num quadro amplo de discussão pública onde ela surge, obrigatoriamente, combinada com uma economia, uma história, uma cultura, uma geografia – uma política” (BAPTISTA, 2007, p. 148). Neste sentido, e assumindo um entendimento em que “[...] o educador social é um político e a educação é um dos caminhos para se compreender como o poder se dá na sociedade” (MARQUES; EVANGELISTA, 2010, p. 73), emerge então a questão da importância de o educador social saber aprofundar a autorreflexividade de maneira a exercer a sua intervenção de modo conscientizado, mas também de modo democrático.

Ou seja, é defendendo a educação enquanto direito humano promotor dos demais direitos que situamos as bases éticas da edificação da metodologia de intervenção característica da pedagogia-educação social, que é claramente complexa e se encontra necessariamente em permanente construção, porque se trata de intervir localmente sem insularizar as problemáticas da questão

social, nomeadamente as que resultam da estratificação social como são a exclusão, a marginalização ou a pobreza, entre outras, e as que se relacionam com populações e dinâmicas específicas dentro de uma dada formação social, como são a população idosa, imigrante, reclusa, com deficiências, as toxicodependências, os desempregados, os sem-abrigo, a questão de género, as sexualidades, os vários tipos de violência e situações de risco, só para referir alguns casos que representam a vasta área de intervenção da pedagogia-educação social. Ora, é precisamente o desafio de saber ler as problemáticas da questão social sempre inscritas num quadro geopolítico que interrelaciona o local, o nacional e o supranacional numa teia complexa que representa, a nosso ver, a chave para o aumento do poder coletivo (BARROS, 2018). Assim sendo, para consolidar a prática da pedagogia-educação social, perspetivada nestes termos, torna-se então imprescindível ao educador ter também, a par de uma matriz interdisciplinar de conhecimentos, o domínio acerca da análise sociológica das políticas educativas, mas de um modo, como sublinha Afonso, que não abra mão “[...] da referência ao papel e à natureza do Estado nacional, e às suas relações com as classes, movimentos sociais e grupos de interesse organizados” (AFONSO, 2012, p. 16). Este aspeto do exercício da autorreflexão crítica sobre a prática da intervenção do educador social tem relevância sobretudo num contexto atual em que o Estado está a transferir responsabilidades, mas não poder, para novos atores sociais, induzindo através desse processo novas representações em torno da noção de bem-estar-social e de bem-público (GUERRA, 2006).

Trata-se de noções centrais da pedagogia-educação social que o discurso político hegemónico, sobretudo o europeu desde a criação da estratégia europeia de emprego, tenta divulgar operando um afunilamento teórico-conceitual que, desde a nossa ótica, urge contrariar procurando reduzir assim os impactos nos seus campos concretos e diversificados de atuação (BARROS, 2011a; 2012a). Com este objetivo, as metodologias de intervenção terão de ser escolhidas com lógicas de trabalho colaborativo para alicerçar as atividades, a escolha contextual das técnicas e um modo participado de interrelacionar recursos locais diversos para a complexa consolidação de uma utopística capaz de ativar processos de transformação social (BARROS, 2011b; 2012b; BARROS, & CHOTI, 2014). Dito de outro modo, há no património do conhecimento-ação da pedagogia-educação social um amplo leque de ferramentas de intervenção que germinou assente em dinâmicas associativas, comunitárias e de índole local que, recentemente, tem vindo a estabelecer as bases para desenvolver novos dispositivos de mediação comunitária capazes de potenciar a emancipação social pela mobilização crítica e a educação política para a cidadania democrática (OLIVEIRA; LIMA, 2012; BARROS; FRAGOSO, 2018), sem desconsiderar articuladamente os efeitos de emancipação pessoal em intervenções que também convoquem a dimensão afetiva, cognitiva e estética do ato de educar. Em suma, consideramos que as diversas bases metodológicas para a multiplicidade de ações e intervenções educativas em contexto sociocomunitário são o manancial para dar voz e protagonismo aos educandos, tornando-os, como afirma Barbosa, “[...] em autores de sua práxis que, como atividade criadora de sentido, revela-se uma forma de poiesis” (BARBOSA, 2012, p. 239). Disto mesmo poderemos encontrar testemunho nos contributos explanados em cada um dos oito artigos que constituem este Dossiê, composto por um conjunto de três artigos que se debruçam mais focadamente em aspetos de caráter teórico-conceituais e paradigmáticos do conhecimento construído nesta área; a que se segue um conjunto de três artigos que desenvolvem a reflexão em torno de lógicas de intervenção fundamentais para os projetos de pedagogia-educação social, como são a educação permanente, a literacia e a animação sociocultural; fechando-se a coletânea com dois artigos que dão conta de resultados investigação realizada no âmbito de ação deste saber especializado.

Assim, abrimos esta coletânea com o artigo *Paradigmas da Intervenção e Pedagogia Social: do trabalho social biomédico à intervenção socioeducativa, mediadora e empoderadora*, de Ricardo Vieira & Ana Maria Vieira. Neste artigo o texto começa por apresentar os paradigmas clássicos da mudança socioeducativa, tece críticas à intervenção social paliativa e assente em diagnósticos realizados por especialistas sem recurso à voz dos sujeitos, e termina apontando para uma

intervenção social mediadora e empoderadora assente na pedagogia social e na mediação intercultural como pilares fundamentais da educação social.

Seguidamente, o artigo: *A Educação Social ao serviço das trajetórias dos indivíduos e das comunidades: práticas educacionais e desafios constantes*, de Florbela Samagaio, propõe um olhar cruzado entre a pedagogia social e a sociologia na construção do conhecimento sobre a intervenção socioeducativa. Procurando, nesse exercício, salientar a potencialidade da educação não-formal na conceção de políticas educacionais inovadoras, e destacar o carácter dinâmico inerente à prática socioeducativa para o qual convoca a noção de trajetória de mudança ao serviço dos indivíduos e das comunidades.

Ainda nesta sequência enquadradora dos aspetos epistemológicos e paradigmáticos, o artigo: *Educação Social: a legitimação de uma profissão com autoridade interventiva*, de Sílvia Azevedo, pretende tributar-se na legitimação dos itinerários explorados na contemporaneidade que apropinqua a Educação Social enquanto autoridade interventiva e que desafia processos de transformação social e de identidade profissional. São apresentadas algumas provocações e postulações ligadas à práxis da Educação Social e à *scientia* da Pedagogia Social, através das quais se capacita e se propalam vozes de emancipação.

A dar início à sequência de textos que desenvolvem a reflexão em torno de lógicas de intervenção fundamentais para os projetos de pedagogia-educação social temos o artigo: *Desafios do envelhecimento populacional: por uma educação permanente participada*, de Armando Loureiro, que ao partir do envelhecimento populacional enquanto um facto social, e procura dar um contributo no sentido de reforçar o relevo que a educação permanente de carácter não formal tem junto da população idosa.

No seguimento o artigo: *Literacia de Adultos, Cidadania e Educação Social*, de Luís Rothes, reitera que a promoção da literacia e da educação básica de adultos constituem direitos fundamentais e condições essenciais para o exercício pleno da cidadania, e reflete precisamente sobre as condições de concretização que favorecem a promoção da literacia no quadro dos processos de educação social.

Dentro desta linha o artigo: *A Animação Sociocultural, a Educação Social e os desafios da contemporaneidade*, de Marcelino Lopes, procura refletir sobre a importância da animação sociocultural e da educação social para a autonomia e o desenvolvimento social, cultural e educativo do ser Humano. Neste alinhamento o autor procura ainda esboçar e analisar a identificação de perfis que intervêm no terreno social e aferir do seu impacto no pulsar da vida e da vivência comunitária.

Deste modo fechamos esta coletânea com dois artigos que dão conta de resultados investigação realizada no âmbito de ação deste saber especializado. Sendo que o artigo: *El Significado Psicológico de Participación para la Juventud en el Movimiento Asociativo de Prevención de Drogodependencias*, de Rocio Illanes Segura & Emilio Lucio-Villegas, apresenta os resultados de uma investigação sobre o significado psicológico da participação, efetuada com jovens em situação de risco social que foram atendidos em associações de prevenção da toxicodependência na província de Sevilha. Os resultados mostram que existem diferenças entre os contextos (urbano e rural) no que se refere aos estilos de promoção da participação.

Por fim, o artigo: *As Tecnologias Digitais na Literatura Académica da Educação de Adultos*, de Ana Machado; Carlinda Leite & Angélica Monteiro, reporta-se, por seu turno, a uma pesquisa que identifica contextos e usos de tecnologias digitais nos processos de aprendizagem ao longo da vida de adultos em situações de vulnerabilidade social e potenciais efeitos para a inclusão social a partir da análise de artigos. A análise revela como mais referenciados os contextos de formação, seguindo-se a tecnologia/ferramentas usadas, com destaque para a aprendizagem online, dispositivos móveis e aplicações offline. Menos referenciadas são as práticas pedagógicas e os formandos envolvidos nas aprendizagens, essencial para a inclusão social.

Referências

- AFONSO, A. J. Prefácio – muito mais estimulante e formativo do que uma pretensa sebenta (didática). In: BARROS, R. *Subsídios breves para o debate de princípios e valores na formação política do(a) educador(a) social* (p. 11-17). Lisboa: Chiado Editora, 2012.
- AZEVEDO, J. A Educação de todos e ao longo de toda a vida e a regulação sociocomunitária da educação. *Cadernos de Pedagogia Social*, 3, 9-34, 2009.
- BANKS, S. *Ética y valores en el trabajo social*. Barcelona: Paidós, 1997.
- BAPTISTA, I. Hospitalidade da razão e poder transformador – interpelações de pedagogia social. In: BARROS, R. & CHOTI, D. (Org.). *Abrindo caminhos para uma educação transformadora - Ensaios em educação social, filosofia aplicada e novas tecnologias* (p. 123-146). Lisboa: Chiado Editora, 2014.
- BAPTISTA, I. Políticas de alteridade e cidadania social – as perguntas da Pedagogia Social, *Cadernos de Pedagogia Social*, 1, 135-154, 2007.
- BARBOSA, S. A. M. Posfácio: animação sociocultural: *práxis e poiesis*. In: Silva, O.M.; GARRIDO, N.C.; CARO, S.M.P.; EVANGELISTA, F. (Orgs.). *Pedagogia social – animação sociocultural: um propósito da educação social* (p. 239). São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2012.
- BARROS, R. Silêncios e desafios da agenda para o desenvolvimento pós-2015 – reflexões sobre o papel da educação social crítica. *Currículo Sem Fronteiras*, v. 18, nº. 2, 530-549, 2018.
- BARROS, R. From lifelong education to lifelong learning: discussion of some effects of today's neoliberal policies. *RELA - European Journal for Research on the Education and Learning of Adults*, vol. 3, n.2, 119-134, 2012a. DOI: 10.3384/rela.2000-7426.rela0071
- BARROS, R. A Educação social e permanente de adultos (espa) como um quefazer filosófico transformador de situações-limite. *Revista Hacer, Revista Internacional de Filosofía Aplicada*. Espanha: Universidad de Sevilla, 2012b.
- BARROS, R. *Genealogia dos conceitos em educação de adultos: da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida – Um estudo sobre os fundamentos político-pedagógicos da prática educacional*. Lisboa: Chiado Editora, 2011a.
- BARROS, R. Conocimiento-acción, intelectuales orgánicos y educación de adultos en el global-local: utopística para activar procesos de transformación social. In: MONTORO, M.B. (ed.). *II Jornada Monográfica – Pedagogia Social y Educación Social: una mirada al futuro* (pp. 6-29). Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2011b.
- BARROS, R.; FRAGOSO, A. (Eds.). *Investigação em educação social – prática e reflexão*. Faro: Universidade do Algarve, 2018. E-BOOK. URI: <http://hdl.handle.net/10400.1/11020>
- BARROS, R.; CHOTI, D. (Org.). *Abrindo Caminhos para uma educação transformadora - ensaios em educação social, filosofia aplicada e novas tecnologias*. Lisboa: Chiado Editora, 2014.
- BRANDÃO, P. S. S. A Pedagogia social, uma antropologia da proximidade, hospitalidade e serviço, *Cadernos de Pedagogia Social*, 1, 105-116, 2007.
- CARVALHO, A. D. Estatuto antropológico e limiares epistemológicos da educação social, *Cadernos de Pedagogia Social*, 2, 31-44, 2008.
- FREIRE, P.; MACEDO, D. *Alfabetização – Leitura do Mundo, Leitura da Palavra*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

SOUSA SANTOS, B. O Estado e os modos de produção de poder social. *Oficina do CES*, 7, 1-32, 1989.

GUERRA, I. *Participação e ação coletiva. Interesses, conflitos e consensos*. Estoril: Princípia, 2006.

MARQUES, C. D.; EVANGELISTA, F. Pedagogia social: fundamentos filosóficos, pedagógicos e políticos para a prática do educador social libertador. In: GARRIDO, N.C.; SILVA, O.M., MATOS, I.J.C.; SANTIAGO, G.L. (Orgs.). *Desafios e perspectivas da educação social – um mosaico em construção* (p. 5-6). São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2010.

OLIVEIRA, L. T. C.; LIMA, P. G. Cidadania e educação na sociedade contemporânea: elementos para o debate. In: SILVA, O.M.; GARRIDO, N.C.; CARO, S.M.P.; EVANGELISTA, F. (Orgs.). *Pedagogia social – Animação sociocultural: um propósito da Educação Social* (pp. 201-220). São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2012.

*Doutora em Educação pela Universidade do Minho. Docente da Universidade do Algarve. Portugal. Associate Convenor of the Research Network on Policy Studies in Adult Education of ESREA. E-mail: rbarros@ualg.pt.